

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - PARTE I

[I] TÉCNICAS DE FICHAMENTO

1.1. [Fichamento de] Texto ensaístico - O ensaio é um texto literário não-ficcional, razoavelmente curto, que trata de um único assunto, a partir do ponto de vista escolhido pelo autor.

Vamos estudar, agora, o fichamento passo a passo.

1º passo - para facilitar o trabalho de fichamento de um texto ensaístico, devemos fazer, em primeiro lugar, uma *leitura corrente exploratória*, sem nos determos nas dificuldades. Muitas delas se resolverão na segunda leitura, quando já tivermos uma idéia do texto todo, do conjunto de argumentos que foram desenvolvidos. Devemos aproveitar essa primeira leitura para numerar os parágrafos, o que nos auxiliará muito no passo seguinte.

2º passo - consiste na identificação das *partes principais do texto*. Todo texto ensaístico completo (isso não se aplica, é claro, a trechos retirados de um todo maior) apresenta de forma mais ou menos clara três partes distintas:

a) *Introdução* – nela o autor coloca o problema ou a indagação que o levou a escrever o texto. A introdução nos dá, então, uma idéia do assunto tratado. Além disso, nela o autor coloca também o ponto de vista ou o ângulo sob o qual [ele vai abordar] o assunto será abordado e, às vezes, o método, ou seja, o caminho que vai seguir (se vai apresentar casos para chegar a uma generalização, ou se vai partir de um princípio geral e deduzir suas conseqüências).

b) *Desenvolvimento* — é o corpo do texto, que apresenta os dados, as idéias, os argumentos e as afirmações com que o autor constrói um edifício de relações entre as partes, e que constitui o seu pensamento original. A partir da indagação/problema colocada na introdução, o desenvolvimento revela como o autor conduziu a procura de soluções/explicações e quais os caminhos que escolheu em detrimento de outros.

c) *Conclusão* — cada a construção desemboca em algumas afirmações ou em novas indagações decorrentes da organização e do desenvolvimento do texto.

3º passo - Na terceira etapa, vamos levantar a estrutura, isto é, o plano lógico a partir do qual o texto foi escrito. Para isso, resumimos em poucas palavras as idéias principais de cada parágrafo para poder, a seguir, agrupá-las sob tópicos gerais. Perguntamos: A que diz respeito a idéia principal do parágrafo? Há uma Palavra ou um título que condense o assunto que está sendo tratado?

Para exemplificar esses procedimentos, vamos nos utilizar do texto *Da arte brasileira de ler o que não está escrito*, de Cláudio de Moura Castro, que se encontra no final deste prólogo, na Leitura Complementar.

Podemos dividir o texto nas seguintes partes: a) Introdução: parágrafos 1 a 3; b) Desenvolvimento: parágrafos 4 a 9; c) Conclusão: parágrafo 10.

A Introdução, por sua vez, constitui-se das seguintes partes, conforme quadro a seguir.

RESUMO DA INTRODUÇÃO	TÓPICOS
Parágrafo 1: O autor relata a história de um jovem das montanhas do Líbano que causou estranheza aos vizinhos por ter sido enviado para a capital a fim de continuar os estudos. Para os habitantes da região, a única função da escola é ensinar a ler.	1. Relato de caso que coloca a função da escola como a de somente ensinar a ler.
Parágrafo 2: A maioria das pessoas pressupõe que todos os que saem da escola sabem ler porque não percebe que ler é compreender um texto, e que há diferentes níveis de compreensão.	2. O conceito de leitura como compreensão de texto.
Parágrafo 3º: Cartas de leitores comentam os outros textos do autor e que o motivaram a escrever o presente ensaio sobre a arte da leitura.	3. Motivação para escrever o ensaio e apresentação do seu tema: a arte da leitura.

Apresentando isso em forma de plano, temos:

Introdução (parágrafos 1 a 3):

- a) relato que evidencia a função da escola como a de ensinar a ler;
- b) o conceito de leitura como compreensão de texto;
- c) motivação do autor para escrever o ensaio e apresentação do seu tema: a arte da leitura.

4º passo - agora, estamos prontos para a quarta etapa, ou seja, para examinar a relação que as idéias mantêm entre si e elaborar o plano do texto: quais as idéias, fatos ou argumentos apresentados que estão no mesmo nível, isto é, que não dependem uns dos outros, mas que se somam no desenvolvimento do texto? Quais as idéias que dependem ou são subdivisões de outras? Tomando como exemplo o índice deste livro, vemos que os capítulos estão no mesmo nível de importância (mesmo tamanho, e mesmo tipo de letra), sendo, portanto, idéias coordenadas. As subdivisões de cada capítulo, uma vez que dependem do assunto principal, são idéias subordinadas. Podemos perceber a estrutura de cada capítulo pelo tamanho da letra usada para compor os títulos de cada tópico (tipo maior) e subtópico (tipo menor).

Finalizando nosso trabalho, organizamos esses tópicos sob a forma de plano, numerando cuidadosamente cada idéia principal e indicando quais as idéias subordinadas [que a ela estão ligadas] a essa idéia principal.

1.2. [Fichamento de] Textos literários - A construção do texto literário não obedece ao mesmo tipo de organização que o de texto ensaístico. Apesar de o escritor também mostrar uma parte da realidade e defender idéias, isso se dá de forma encoberta, menos direta, mais figurada. A história contada vai revelar, através da sua trama, as idéias e os valores que o autor defende e que nos cabe buscar no texto. Para tanto, devemos proceder da forma explicada a seguir.

[**Como primeiro passo**], fazemos a leitura emocional, como foi explicada no item anterior, entregando-nos ao prazer de ler e nos envolvendo com o assunto.

[**O segundo passo**] é fazer o levantamento do nível denotativo, isto é, o significado imediato, literal do texto. O texto literário também apresenta uma idéia central e um encadeamento lógico detectado por meio das situações apresentadas que levam a um final (não necessariamente a uma conclusão). As perguntas que nos orientam permanecem as mesmas: Como foi montada a história? Quais os aspectos importantes mostrados? Respondendo a essas questões, teremos o resumo do *enredo* ou *trama*, que corresponde ao nível denotativo do texto ensaístico. O mesmo se aplica a um filme ou a uma novela de televisão. Não nos esqueçamos de que resumir é contar, em poucas palavras, a história apresentada no texto, mantendo apenas os detalhes importantes para que

se compreenda a situação e a atuação dos personagens. [Para isso, fazemos e fichamos um resumo do enredo ou trama do texto. E o que é fazer um resumo? É contar, em poucas palavras, a história apresentada no texto, mantendo apenas os detalhes importantes para que se compreenda a situação e a atuação dos personagens.

[**Em terceiro lugar**], procedemos ao levantamento do nível conotativo, ou figurado, do texto: Que tema o autor está discutindo? Que idéias, que valores a história simboliza?

Vamos ver dois exemplos. A peça *A vida de Galileu*, de Bertolt Brecht, conta a história de Galileu (século XVII), suas descobertas, sua defesa do heliocentrismo¹, suas brigas com os cardeais e com o papa (que defendiam o geocentrismo²), seu julgamento e o fato de ele ter [negado] renegado a teoria que defendera, para não ser condenado à morte. Esse é o resumo do enredo da peça, isto é, o nível denotativo do texto.

O tema dessa peça, por sua vez, é a luta entre a fé, que representa o conservadorismo da elite no poder, e a razão (ciência), que representa a possibilidade de qualquer indivíduo chegar ao conhecimento, havendo, assim, a democratização do saber e o questionamento das ações daqueles que detêm o poder.

No fichamento devem constar, ainda, as passagens que nos permitem chegar a determinadas conotações, com a indicação da página e parágrafo.

1.3. [Técnicas de] Fichamento de tópicos - Uma vez escolhido um tema para pesquisa, passamos a fichar tópicos relativos a esse tema. Esse fichamento utiliza procedimentos bastante diferentes dos usados no fichamento de texto.

O objetivo principal desse tipo de fichamento é o levantamento mais completo possível de informações sobre determinado assunto. Nesse caso, retirar de um texto somente as partes que tiverem alguma relação com o assunto em questão.

Como, em geral, todo assunto comporta uma série de subdivisões, devemos fazer uma ficha em separado para cada idéia, indicando, no canto superior direito, o tópico e o subtópico ao qual se refere. Exemplo:

	Tópico: ENSAIO Subtópico: Definição
S.m. Liter – estudo sobre determinado assunto, porém menos aprofundado e/ou menor que um tratado forma e acabado.	
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <i>Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro, Nova Fronteira/Folha de São Paulo, 1995, p. 251.	
Ou: S.m. Liter - Obra literária em prosa, analítica ou interpretativa, sobre determinado assunto, porém menos aprofundada e/ou menor que um tratado formal e acabado.	
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Coordenação e edição de Margarida dos Anjos & Marina Baird Ferreira. <i>Versão integral do Novo Dicionário Aurélio – Eletrônico XXI, versão 3.0</i> . RJ, Nova Fronteira, novembro de 1999.	
	Tópico: ENSAIO Subtópico: Origem
A forma foi inventada no final do século XVII pelo escritor francês Michel de Montaigne, que escolheu o nome <i>essai</i> para enfatizar que suas composições eram tentativas, modos de expressar seus pensamentos e experiências pessoais.	
ENCYCOPAEDIA BRITANNICA.	
<i>Micropaedia III</i> . Londres: Encycopaedia Britannica Inc., 1978, p. 963 a 964.	

¹ Teoria defendida por Nicolau Copérnico em que o sol é o centro do universo. [Nota do Compilador]

² Teoria de que a terra é o centro do universo. [Nota do Compilador]

[Assim] Desse modo, sobre o único tópico [LEITURA] ENSAIO, teremos inúmeras fichas, cada uma tratando ou de um assunto ou de um enfoque diferente. Poderemos ter tantas fichas de definições quanto o número de definições que encontrarmos em autores diferentes, sendo que cada uma deve trazer a indicação completa da fonte onde foi encontrada, isto é, nome do autor, nome do livro, lugar de edição, editora, data da publicação e página onde se encontra a informação.

Devemos ter o cuidado de sempre colocar entre aspas qualquer informação que seja uma citação, isto é, uma cópia direta de qualquer trecho escrito por outra pessoa. Entretanto, se a anotação na ficha for redigida com nossas palavras, não usaremos as aspas e indicaremos entre parênteses que é uma síntese própria, indicando também o autor, a obra e as páginas que resumimos.

Muitas vezes, durante a preparação das fichas ou durante a leitura dos textos, ocorrem-nos idéias, questões e dúvidas, que devemos ter o cuidado de anotar, pois, em geral, serão esquecidas ao longo do trabalho. Essas idéias, questões e dúvidas devem ser fichadas de igual maneira, uma em cada ficha, com indicação de tópico e subtópico e, se possível, o que nos levou a levantá-las.

Muitas vezes, durante a preparação das fichas ou durante a leitura dos textos, ou durante a leitura dos textos, ocorre-nos idéias, questões e dúvidas, que devemos ter o cuidado de anotar, pois, em geral, serão esquecidas ao longo do trabalho. Essas idéias, questões e dúvidas serão fichadas de igual maneira, uma em cada ficha, com indicação de tópico e subtópico e, se possível, o que levou a formulá-las.

A principal vantagem do sistema de fichamento de tópicos é que as fichas (e, portanto, os assuntos e suas subdivisões), poderão ser arranjadas e rearranjadas de acordo com o plano do trabalho, que, geralmente, é feito depois de completadas as leituras. Além disso, as fichas poderão servir a outros trabalhos sem que, na hora de os elaborar, precisemos fazer uma caca arqueológica em nossas anotações para descobrir onde está aquela coisa linda que lemos não sabemos mais em que livro.

1.4. Conclusão - Depois de lermos tudo isso, a primeira pergunta que ocorre é: mas para que toda essa trabalhadeira?

Tanto a leitura bem-feita quanto o fichamento cuidadoso envolvem um tempo de trabalho bastante longo. E não há razão alguma para acharmos que o trabalho intelectual não exija esforço e dispêndio de energia. Geralmente, quando nos pedem para fichar um texto, vamos grifando tudo o que nos parece importante já na primeira leitura e, depois, limitamo-nos a copiar essas partes na ficha, como se fossem pedaços de uma colcha de retalhos. Resultado: passado algum tempo, revemos aquelas anotações e não conseguimos saber por que eram importantes. Isso ocorre porque as nossas fichas não nos dão a organização lógica do texto e não podemos acompanhar o pensamento do autor. Os procedimentos aqui discutidos proporcionam exatamente isso: ao entender e anotar a organização do pensamento do autor, estamos tomando posse desse raciocínio. As idéias se tornam mais claras e passamos a saber como umas se relacionam com as outras. O fichamento nos permite conhecer o percurso do pensamento do autor e guardá-lo, para que possamos voltar a ele a qualquer momento.

Fichar é trabalhoso, mas é trabalho que fica feito e ao qual temos acesso sempre que necessário. Dito isso, passaremos a discutir os passos necessários para a elaboração de uma dissertação feita com seriedade, obedecendo a padrões científicos.

Escrever um trabalho acadêmico (especialmente monográfico)³ envolve etapas que podem ser resumidas assim:

1. Escolha do tema

2. Levantamento bibliográfico

³ Os itens que nos interessam aqui, todavia, são o 1º e o 2º. O 3º já pertence a uma etapa posterior, quando já concluimos o levantamento bibliográfico.

3. Leitura, seleção e fichamento da bibliografia

4. Construção do plano lógico do trabalho

5. Redação

1.5. A escolha do tema - Em primeiro lugar, o tema precisa ser interessante para quem vai fazer o trabalho.

O tema precisa, também, ser claramente delimitado. Se trabalhamos com temas muito amplos, acabamos nos perdendo em generalidades que não nos levam a lugar nenhum. Ao contrário, se soubermos delimitar claramente a área de nossa pesquisa, poderemos trabalhar em maior profundidade e acabar encontrando dados interessantes. O tema *liberdade*, por exemplo, é amplo demais. Devemos escolher um de seus aspectos que mais nos interessa: *liberdade política*, *liberdade de expressão*, *liberdade de imprensa*, *liberdade na adolescência*, *liberdade e educação* etc. Podemos delimitar ainda mais o tema ao determinar uma época e um lugar: *liberdade de imprensa no Brasil na década de 70*, assunto importante no período da ditadura no Brasil. Ficará ainda mais delimitado se incluirmos o ponto de vista sob o qual examinaremos o tema: do jornalista, do leitor, do dono do jornal ou do governo. O assunto fica, assim, absolutamente claro para nós, facilitando as etapas posteriores de procura de material bibliográfico e organização desse material.

Uma vez determinado claramente o tema, elaboramos uma ou mais questões relativas a ele que irão dirigir a pesquisa. É evidente que só iremos tentar encontrar uma solução se tivermos dúvidas ou não soubermos a resposta às questões. Precisamos, portanto, problematizar o nosso tema. No exemplo dado, podemos perguntar: por que e como a liberdade de imprensa foi limitada no Brasil na década de 70? a que interesses servia essa limitação?

Nesse caso, essas são as perguntas fundamentais que deverão ser respondidas ao longo do trabalho e em torno das quais se desenvolverá todo o nosso levantamento de dados e argumentação.

Em toda cidade existe, pelo menos, a biblioteca pública municipal. Em centros maiores, podemos encontrar bibliotecas em universidades, em escolas de major porte, em museus e em centros culturais. Algumas delas já contam com hemerotecas (coleção de jornais), fonotecas (coleção de discos e fitas cassete) e videotecas, constituindo o que toda biblioteca deve almejar ser: um centro de informações. No Brasil, as principais são a Biblioteca do Congresso Nacional, em Brasília, e a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

1.5.1. Levantamento bibliográfico - Como fazer o levantamento bibliográfico. A bibliografia consultada deverá constar no final do trabalho, por ordem alfabética de acordo com o sobrenome do autor. As normas utilizadas variam um pouco nas diferentes áreas do conhecimento. Aqui, usaremos a seguinte forma:

SOBRENOME, Nome do Autor. *Título do livro*. *Subtítulo do livro*. Número da edição. Lugar de edição, editora, data.

Exemplo:

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1975.

Se for artigo de revista ou jornal, ou capítulo de um livro. Procede-se da seguinte forma;

SOBRENOME, Nome do Autor. *Título do artigo*. *Nome da revista/livro*. Local de edição, editora, volume, data, páginas.

Exemplo:

SONTAG, Suzan. *O heroísmo da visão. Ensaio sobre fotografia*. 2ª edição. Lisboa: Dom Quixote, 1986, p. 81 a 92.

1.5.2. Fichas de documentação - Esse tópico foi bastante desenvolvido no item sobre fichamento. Aqui, basta lembrar que para uma dissertação, usaremos o fichamento de tópicos: uma ficha para cada idéia, mesmo que pertença ao mesmo tópico não esquecendo de identificar o assunto (tópico e subtópico).

Veja o exemplo a seguir:

Tópico: CENSURA NA IMPRENSA

Subtópico: Histórico

A 21-10-70 foi instaurada a censura prévia a livros, jornais, peças teatrais, músicas, filmes, enfim a toda e qualquer manifestação cultural, pois “o emprego desses meios de comunicação obedece a um plano subversivo que põe em risco a segurança nacional”.

PACHECO, Tânia. *Anos 70. Teatro*. Rio de Janeiro: Ed. Europa, 1979, p. 91.

1.5.3. Dicas sobre a Técnica de Fichamento

Quanto mais se estuda, mais se percebe que o ato de estudar é extremamente lento, exige interesse, esforço, disciplina. Não adiante ler ou levantar dados superficialmente, porque o objetivo básico da aprendizagem, que é a assimilação da matéria, não se efetua.

Deste modo, lembramos que o fichamento é uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de fichar (registrar) todo o material necessário à compreensão de um texto ou tema. Para isso, é preciso usar fichas que facilitam a documentação e preparam a execução do trabalho.

Destacamos dois tipos de fichas:

1. Bibliográfica (assunto e autor).

2. Conteúdo (resumo e cópia-citação).

Todavia, no próprio exercício da leitura percebemos a necessidade de fazer comentários sobre a argumentação do autor, assim como também surgem na nossa mente várias idéias e relações novas.

Alguns autores de técnica de ensino acrescentam mais dois tipos de fichas de conteúdo: [A] - **comentário**; [B] - **ideação**. Mas não vemos necessidade de ampliar o número de fichas, mas simplesmente assinalar a necessidade de elaborar esses tipos de anotações que devem aparecer na feitura do trabalho. Assim, num único tipo de ficha (fichamento), pode-se incluir as diversas modalidades de apurações de investigação.

Em primeiro lugar, deve-se apresentar objetivamente as idéias do autor (resumo e citação), em seguida deve-se discutir de modo pessoal as idéias fichadas (comentário e ideação).

Em outras palavras, um fichamento completo deve apresentar os seguintes dados:

- 1) **Indicação bibliográfica** — mostrando a fonte da leitura.
- 2) **Resumo** — sintetizando o conteúdo da obra. Trabalho que se baseia no esquema (na introdução pode fazer uma pequena apresentação histórica ou ilustrativa).
- 3) **Citações** — apresentando as transcrições significativas da obra.
- 4) **Comentários** — expressando a compreensão crítica do texto, baseando-se ou não em outros autores e outras obras.
- 5) **Ideação** — colocando em destaque as novas idéias que surgiram durante a leitura reflexiva.

1.5.3. Modelos de Fichamento

2.5.3.1. Ficha de Documentação Bibliográfica

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	SOBRENOME, Nome do/a Autor/a. <i>Título. Subtítulo.</i> Número da edição se houver. Local de Publicação: Nome da Editora, ano, Nome de Coleção e/ou de Série e número entre parênteses.
	<p>1ª Parte: apresentação objetiva das idéias do/a autor/a</p> <p>1) resumo (baseado no esquema)</p> <p>2) pequenas citações (entre aspas e página)</p>

INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	SOBRENOME, Nome do/a Autor/a. <i>Título. Subtítulo.</i> Número da edição se houver. Local de Publicação: Nome da Editora, ano, Nome de Coleção e/ou de Série e número entre parênteses.
	<p>1ª Parte (elaboração pessoal sobre a leitura)</p> <p>1) Comentários (parecer e crítica)</p> <p>2) Ideação (novas perspectivas)</p>

1.5.3.2. Modelo de Fichamento (a respeito de “Obstáculo epistemológico”, de Gaston Bachelard)

In:	BACHELARD, Gaston. <i>A noção de obstáculo epistemológico</i> . In: <i>A formação do espírito científico [La formation de l'esprit scientifique]</i> . 3ª ed. Paris: L.J.F., 1957.
Recensão	<p>1 - Noções sobre Bachelard</p> <p>Nasceu em 1884, em Champagne, e faleceu em Paris, em 1962. Foi professor de ciências na sua cidade natal, mais tarde professor de história e filosofia das ciências na Sorbonne. Preocupado com a pedagogia das ciências, ele analisou nesta obra a noção de obstáculo epistemológico à luz das psicanálise do conhecimento objetivo.</p>
Citação	<p>2 - Influência da psicanálise freudiana sobre Gaston Bachelard</p> <p>Nesse texto ele não apresenta os objetos externos como os empecilhos verdadeiros ao conhecimento científico, mas analisa principalmente aqueles obstáculos internos de carácter inconsciente, que surgem no próprio ato de conhecer. “... é no interior do próprio ato de conhecer que aparecem, por uma espécie de necessidade funcional, retardos e perturbações”.</p>

[II] COMO SE FAZ UMA RESENHA?

2. 1. DEFINIÇÃO

Trata-se de um trabalho acadêmico que contém a apresentação do conteúdo de um livro ou artigo (de peso científico) e sua apreciação crítica (observação: a recensão não difere essencialmente

de um “fichamento didático”, embora o valor atribuído às partes compositivas seja diferente. Inicialmente, é preciso definir o termo “resenha”. Fazer uma resenha é o mesmo que fazer uma recensão (que significa apreciação breve de um livro ou de um escrito), ou seja, trata-se de resumir de maneira clara e sucinta um livro, artigo ou qualquer tipo de texto científico.

Embora o texto a ser resenhado tenha um/a autor/a, o/o recenseur/a deve ser o/a autor/a do seu trabalho; quer dizer, é preciso manter a identidade de quem escreveu o trabalho que você está analisando, mas é preciso transparecer a sua presença, como voz crítica sobre o texto.

Resenhar significa resumir, sintetizar, destacar os pontos principais de uma obra científica.

2.2. PROCEDIMENTOS

1º Passo - Leitura total da obra a ser resenhada;

2º Passo - leitura pormenorizada, fazendo os destaques das partes mais significativas, que servirão de fio condutor para elaboração do texto da resenha;

3º Passo - elaboração de um esquema com as principais etapas a serem desenvolvidas pela resenha;

4º Passo - construção do texto propriamente dito;

5º Passo - revisão do texto, correção e aprimoramento.

2.3. NECESSIDADES

Toda resenha deve ser o mais bem identificada possível, daí as seguintes necessidades:

2.3.1. cabeçalho contendo o nome da instituição de ensino, título da resenha com identificação do texto resenhado, autor/a da resenha, objetivo do trabalho, local e data.

2.3.2. Texto dissertativo contendo: introdução, corpo principal do texto e conclusão com apreciação crítica.

I. Citação completa da fonte, conforme as orientações supra indicadas.

II. Breve análise estrutural da fonte, ou seja, apresentação global do conteúdo.

III. Avaliação crítica do texto, levando em consideração os seguintes pontos:

- Conteúdo, objetivo(s) e destinatário(s)
- Plano estrutural e desenvolvimento lógico da temática.
- Linguagem, vocabulário e estilo do autor.
- Valor do texto para determinada área de conhecimento.

Observação: Enquanto no “fichamento didático” o acento recai sobre a parte II (o “esquema interpretativo”), na recensão a avaliação crítica deve pesar mais pela objetividade, sustentada por argumentos convincentes.

2.3.3. Bibliografia.

2.4. DICAS IMPORTANTES

- A recensão deve cumprir um objetivo claro: comunicar ao leitor os aspectos essenciais da obra em questão e situá-lo no assunto da melhor maneira possível. Lembremo-nos de que, no método Descartes, a **1ª regra é a evidência**, i.e., o dado inicial, que tem de ser claro, ordenado e distinto, ou seja, o critério cartesiano da verdade é a **clareza** e a **distinção**. Em concreto, Descartes parte de uma **dúvida universal (metódica)**, para, entretanto, superá-la criticamente na conquista da verdade.

- A forma da resenha, isto é, o texto deve ser claro, inteligível e dinâmico. O/A leitor/a deve ter prazer nesta leitura e deve sentir-se convidado/a à leitura do texto resenhado. Para isso, é imprescindível o uso das normas padrão da língua portuguesa.

- Caso haja necessidade de citação do próprio texto resenhado, isso deve ser feito entre aspas e/ou em destaque. Sempre deve haver referência bibliográfica.

- Por vezes, é interessante fazer uma pesquisa mais abrangente sobre o/a autor/a do texto resenhado, sobre o assunto em questão e sobre a situação atual da pesquisa científica sobre o tema. Esses esclarecimentos, quando convenientes, devem abrir a resenha e preparar o comentário sobre o texto em pauta.

2.5. APRESENTAÇÃO GRÁFICA

- **Papel A4** (210x297)
- **Corpo do texto:**
- **margens:** superior e inferior: 2,5cm; margem direita: 2cm e margem esquerda: 3cm;
- **caracteres** (fontes): “Times New Roman”, tamanho 12;
- **títulos e subtítulos:** no mesmo tamanho, em negrito e/ou sublinhado;
- **espaçamento:** no texto: 2 (duplo); na bibliografia: simples.
- **Bibliografia**

Observa-se o seguinte critério de citação, de acordo com os padrões de Normas Técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas):

SOBRENOME, Nome do autor. *Título da obra. Subtítulo.* Edição. Cidade (local da publicação; quando houver duas cidades, separa-se com barra: /): Editora (quando houver mais de uma editora, separa-se por barra: /), ano da publicação e páginas citadas.

Ex:

BEAINI, Thais Curi. *Heidegger: arte como cultivo do inaparente.* SP: EDUSP/Nova Stella, 1986.